



EM 20 / 03 / 18
2018

Câmara Municipal de Marechal Floriano
Estado do Espírito Santo

MOÇÃO Nº. 006/2018

Câmara Municipal de Marechal Floriano
Protocolado Sob nº 292
Em 20/03/2018
2018
Assinatura
ENCARREGADO

Proponente: Renato Luiz Veloso Werneck

Destinatário: Senhor Jailson Gonçalves Ebani

Pela presente, proponho que seja inserido, na pauta de nossos trabalhos, um **Voto de Aplausos e Reconhecimento ao ilustríssimo Senhor Jailson Gonçalves Ebani**, em face ao excelente trabalho realizado como empresário no Município de Marechal Floriano.

Jailson Gonçalves Ebani, nasceu em 26.10.1978 nesta cidade, estudou na Escola Elisiário Ferreira Filho e depois no Ginásio Emílio Oscar Hulle. Trabalhou desde os 10 anos de idade, brincou e se divertiu nas horas vagas, e que por trabalhar no período contrário ao da escola, fosse ele vespertino ou matutino, manteve seu tempo ocupado com atividades produtivas não dando chance às diversas oportunidades maléficas da vida.

Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas de Domingos Martins, hoje gera empregos diretos e indiretos, contribuindo positivamente com a sociedade, no ramo de comércio.

Preocupado com a posição política para com os jovens, sugere a criação de Leis que possam favorecer e dar oportunidades para que os jovens possam ter seus futuros preservados, ofertando cursos aqui no Município mesmo, visando à formação de profissionais, evitando que nossos jovens tenham que se deslocar para outros Municípios a procura de cursos profissionalizantes como os ofertados pelo IFES, SENAI, o que acaba desmotivando o jovem a estudar.



Câmara Municipal de Marechal Floriano

Estado do Espírito Santo

Jailson, é casado com a Sr^a Marilene Cavatti Ebani com quem tem um filho o jovem Kevim Cavatti Ebani. Proprietário da Empresa JMK Auto Elétrica, emprega 07 pessoas e há 12 anos presta a seus clientes serviço de qualidade, trabalhando com lisura e destreza, integridade de caráter, e principalmente honestidade nas suas ações como profissional e como pessoa.

Portanto, é justa a homenagem prestada a este Cidadão Florianense em face a seriedade e responsabilidade, no segmento que atua, estendendo-se aos seus funcionários em reconhecimento à competência, dedicação e esmero, com que exercem suas atividades, sobretudo, pelo carisma, empatia e sensibilidade, contribuindo para o bom andamento dos trabalhos que lhe são confiados.

Razão pela qual, é com imensa alegria e satisfação que concedo essa merecida homenagem. Desejo que Deus lhes abençoe e ilumine imensamente, para que continuem atuando com a mesma dedicação e seriedade, promovendo a dignidade humana.

E é com grande satisfação que registro as palavras do Sr. Jailson que expressa com grande sabedoria sua preocupação com o convívio social das pessoas: "QUANDO TORNAMOS O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS MELHOR PARA TODOS, NÃO PODEMOS ESQUECER QUE FAZEMOS PARTE DESSE MEIO".

Ante o exposto, como representante da população Florianense, apresento esta "Moção de Aplausos e Reconhecimento", como agradecimento à significativa contribuição no crescimento econômico de nossa Municipalidade.

Requeiro, que da decisão desta, seja o seu conteúdo retransmitido na íntegra aos homenageados.

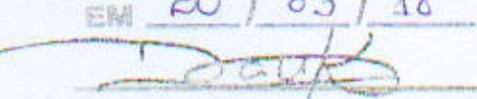
Sala das Sessões, 20 de março de 2018.


Renato Luiz Veloso Werneck

Vereador

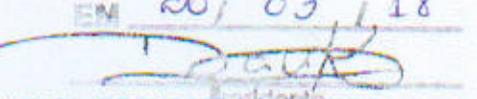
ORDEM DO DIA

EM 20 / 03 / 18



APROVADO

EM 20 / 03 / 18



ONDE ESTÁ A MÃO DE OBRA?

O mundo passa por inovações todos os dias. O homem, sendo o único ser que raciocina e forma populações civilizadas, transforma o ambiente ao seu redor visto que procura para si e os seus os melhores meios de sobrevivência.

Partindo desse princípio, desde que os humanos apareceram na terra, seja através da evolução do macaco ou pela criação por DEUS, ele passou de um ser desprovido de inteligência, para formador de opiniões que organizou-se em sociedades deixando de ser nômade e aprendendo a plantar para o próprio consumo.

Desde essa remota época aplicava-se grande quantidade de mão de obra em todos os serviços realizados, em si tratando-se nesse caso do plantio de alimentos ou a domesticação de animais. A partir daí o próprio meio ambiente foi trazendo as necessidades de melhorias e apresentando aos nossos ancestrais as oportunidades de descobrir novos modos de agir e pensar em prol da sociedade como um todo ou mesmo com seu egoísmo passando a inventar e produzir máquinas e ferramentas para facilitar suas vidas.

Depois de todas as revoluções passadas, o mundo melhorou muito, isso temos que reconhecer. Tendo como ponto de partida a invenção da roda tudo ficou mais fácil. Tanto na área de produção quanto nos transportes as evoluções levaram-nos a pensar que após principalmente a grande revolução industrial, quando inúmeras máquinas foram inventadas haveria grande número de pessoas desempregadas. E foi o que aconteceu realmente, pois nesse período a grande massa ficou sem trabalho e houve grande fome na sociedade, citando nesse caso a história da Inglaterra.

Desse período até hoje as coisas mudaram muito. Imaginava-se que a cada dia uma máquina nova seria inventada, e com isso cada vez mais pessoas estariam desempregadas, pois um trator mesmo dos mais rudimentares como na época da máquina a vapor por exemplo já tirava o emprego de dezenas de pessoas. Mas não é bem assim, e analisando a atual conjuntura econômica do Brasil pôde-se descobrir que apesar da lógica apontar para a ociosidade de grande parte da população, ocorreu justamente o contrário. Ou seja, uma grande falta de mão de obra, e onde ela está?

Esse parecer questionamento difícil de responder, entretanto analisando a sociedade atual podemos chegar a algumas conclusões.

Na atual conjuntura, precisamos, ou pelo menos desejamos obter o máximo de conforto. Bem como já pregavam estudiosos de economia do passado, o homem econômico procura o máximo de prazer com o mínimo de dor, ou seja, obtendo a

maior quantidade de bens, gastando o mínimo possível. E muito diferente de antigamente, hoje poucas pessoas de nossa sociedade passam por necessidades como fome e vestuário, por exemplo. O fato é que temos hoje na alimentação muito mais do que pão e café na manhã e feijão e arroz para almoçar e jantar. Bem como vestuário diversificado, deslocamento de cargas e pessoas feitas por automóveis e não nos ombros de humanos e animais, e muitos outros exemplos. E para a produção de todos os bens de consumo necessários nesse caso a quantidade de mão de obra somente tem aumentado em proporções exponenciais, fazendo assim com que haja grande falta de mão de obra. Vejamos então algumas razões para tal fato.

Um dos pontos a serem estudados em primeiro plano seria o envelhecimento da população. Fazendo pequenas pesquisas em nossas próprias famílias podemos chegar a conclusão de que as taxas de natalidade vem diminuindo dentro de cada lar em particular. Voltando ao passado, salta-nos às vistas que os irmãos eram muitos. Nas três ou quatro gerações passadas dificilmente haveriam casas com menos de oito ou dez pessoas. Há quem diga que um dos fatores era a terra farta para ser lavrada, onde o numero maior de pessoas na mesma família significava proporcionalmente mais renda, visto que a maioria da população estava domiciliada no campo. Outras opiniões são a favor da falta do advento da televisão. As habitações passaram a contar com casais que ao invés de a cada dois que geravam dez ou doze filhos, tem agora cada par produzindo um ou no máximo dois. Sem contar que a idade para o casamento tem aumentado, pois os jovens querem a cada dia mais curtir a vida antes de um compromisso, passando as crianças que antes nasciam com os pais na casa dos vinte anos a virem ao mundo após as mães tornarem-se balzaquianas, ou seja, entrarem na casa dos trinta. Então, se no passado de cada dois gerava-se em média dez e atualmente de dois nascem dois, um ou nenhum, há a criação de um grande problema. Quando fala-se em dois gera nenhum, trata-se do caso das uniões onde pessoas optam por não terem filhos ou que preferem ficar solteiras por toda a vida ou indivíduos do mesmo sexo que mantém relações estáveis, e mesmo falando em adoção um filho está saindo de uma família e indo para outra.

O fato é que se nada for feito a respeito de um aumento nos nascimentos para a formação de uma massa jovem maior, o sistema econômico pode entrar em colapso. Tomemos por base o sistema da previdência social. Sabendo-se que a arrecadação das verbas que mantém os aposentados e benefícios por invalidez e outros, tem origem justamente nos descontos retirados dos assalariados com carteira assinada, fica fácil calcular que havendo um aumento na idade do trabalhador ele irá procurar sua aposentadoria deixando assim de contribuir. Isso sem citar os famosos desvios de verbas que a todo momento são mostrados pelos jornais. O Brasil precisa de uma política de natalidade urgente, tal qual realizada por Portugal e outros países da Europa. Por outro lado a China tem hoje uma superpopulação onde até se proíbe mais de um filho por família, e contando com mais de um bilhão e trezentos milhões de

habitantes, está também fadada a passar por problemas como os supra citados em seu futuro.

Mas já que a massa jovem e produtiva tem diminuído em relação ao total da população, há que se fazer algo para otimizar a produção mesmo com tal escassez.

A cultura dos pais influencia a pensar que querer o melhor para seus filhos consiste em guardá-los em casa até cerca de vinte e poucos anos de idade quando vão se formar em alguma faculdade e trabalhar num escritório com ar condicionado vestindo terno e gravata. Infelizmente eles têm que aprender que papai Noel não existe, e que o mercado de trabalho precisa de muito mais mão de obra braçal especializada do que se imagina. É lógico que o mundo tecnológico exige profissionais com vasto conhecimento nas áreas de informática, administração, línguas estrangeiras, direito, medicina, política, economia entre outros. Para a formação destes profissionais é preciso alto investimento em cursinhos e cursos superiores.

Por outro lado não podemos esquecer que o mercado de trabalho precisa de bons motoristas de caminhão, pedreiros, padeiros, atendentes de lojas, mecânicos, pintores, cozinheiros, eletricistas, costureiras, operadores de tratores, jardineiros, produtores rurais e pessoas para atuar em diversas outras áreas.

A partir daqui começamos a tratar do real objetivo do presente artigo, a formação técnica de profissionais que estão fazendo enorme falta na sociedade. A saber a falta de trabalhadores afeta todas as áreas que envolvem o serviço braçal e técnico, prova disso é que em qualquer ramo de atividade onde se pergunte a resposta será que o principal problema da produção é a falta de pessoal para trabalhar. Até no meio rural roças estão sendo abandonadas pois com a falta de indivíduos dispostos a trabalhar o custo do dia aumentou muito para o proprietário e pensando nos custos finais dos seus produtos, inviabilizando a produção e a venda de alguns destes. Este é apenas um dos problemas que provavelmente vão dificultar cada vez mais a produção de alimentos, sendo que algumas opiniões são de que num futuro não muito distante os consumidores terão dinheiro mas não haverá alimento para comprar, e isso sem falar no êxodo de trabalhadores rurais procurando melhores condições de trabalho e renda na cidade.

Um passo importante para mudanças em tal situação, é a alteração de pensamento tanto da parte do governo quanto por parte dos pais. Pelo lado dos nossos dirigentes as mudanças devem ocorrer na área das leis que regem os empregos. Fugindo ao assunto um jovem não tem maioridade antes dos 18 anos ou em alguns casos antes dos 21, tratando-se nesse caso da área penal, nem tão pouco para ser empregado no comércio ou serviços. Fato que pode levar grande parte dos jovens a se ocuparem com inúmeras coisas inúteis a ele e a sociedade, ou simplesmente seguir um meio mais fácil e rápido de providenciar dinheiro para suas necessidades, o crime, as drogas,

furtos e outros. Ai perde-se mais um trabalhador, sendo que este levará a ocupar outros que irão ter de persegui-lo como policiais, ou ainda profissionais da saúde para cuidar deste quando em hospitais com saúde debilitada ou então em clínicas de recuperação. Por parte dos pais, estes precisam mudar seus conceitos pois mesmo quando querem o melhor futuro para seus rebentos acabam em alguns casos por prejudicar o caminho dele na formação de um bom trabalhador. O raciocínio de um pai pode ser o de preservar a criança educando e preparando para ter como resultado um jovem médico, arquiteto, advogado, político etc.... esquecendo-se ele que o mercado precisa além destes profissionais, também dos pedreiros, mecânicos, comerciários entre inúmeros outros. O ingresso do jovem no mercado de trabalho é difícil, pois poucos comerciantes ou prestadores de serviços empregarão pessoas que nunca trabalharam, que estão pela primeira vez procurando o mercado de trabalho e sem saber absolutamente nada sobre a área na qual pretende atuar, resultado de até então ter apenas estudado, namorado, assistido televisão, jogado futebol e video game. Nada contra a fase da diversão, mas penso que se em parte ela for encurtada ou pelo menos ter o seu tempo para também obter alguma formação profissional e quanto mais rápido for a procura pela sua implantação no trabalho menores serão suas dificuldades futuras.

Um projeto para tentar remediar a situação seria a criação de mais escolas profissionalizantes. Uma parte muito pequena do PIB (produto interno bruto), tem sido investida em profissionalização. O que nossos políticos precisam enxergar é que é muito mais viável a educação do que a punição. Um grande exemplo é o cigarro, este sim, um grande gerador de impostos, mas é fato que muitas pessoas passaram a apresentar problemas de saúde relacionados ao fumo. Nos últimos tempos os governantes tem formulado e posto em prática leis que agem contra esse mal à nossa saúde. O problema é que isso somente foi percebido quando cauculou-se que o gasto com os tratamentos com pacientes do SUS doentes de males relacionados ao sistema respiratório passaram a ser mais elevados do que as arrecadações com impostos gerados pela indústria e comércio do cigarro. Pois bem, agora está na hora de parar e analisar se já não é passada a vez de iniciar uma ação parecida a respeito da profissionalização de jovens.

E se o governo federal pouco investe nesta área, talvez seja hora de cada estado ou até em particular cada município pensar e suas próprias soluções. E partindo desse princípio apresento uma proposta para chegar a alguma solução.

O que poderia contribuir para uma melhora do problema seria a criação de uma escola profissionalizante, porém um pouco diferente das mantidas pelo governo federal. Diferente no sentido de haver menor burocracia em sua composição e na matrícula dos candidatos, ou até mesmo oferecendo alguma vantagem ao jovem que se registrar e concluir seu curso. Quanto aos professores, estes seriam profissionais das mais

variadas áreas, aos quais seria proposto a prestação de um favor para a sociedade dedicando um pequena parte de seu tempo ensinando aos jovens uma profissão, e até prestando estágios em sua área, tendo como recompensa a satisfação de ensinar e aplicando essa própria mão de obra "gratuita" em sua empreitada. Apenas ficaria a cargo da prefeitura a fiscalização e organização de espaço e transporte ou materiais didáticos. Com certeza a criação de tal módulo de profissionalismo irá contribuir para a sociedade de duas formas: em primeiro plano vai evitar que jovens interessados procurem meios ilícitos de diversão e arrecadação de renda como furtos ou comércio e utilização de drogas legais ou ilegais, pois com seu tempo e sua mente ocupados terão menos tempo para coisas erradas. Por outro lado, cada um contribuirá certamente para aumentar a quantidade de mão de obra dentro da sociedade.

A idealização de tal projeto partiu de quem assiste a toda a dificuldade por que passam, atualmente e passarão no futuro, empresários dos mais variados ramos da economia, e que abre um jornal ou vê televisão onde se pudéssemos espremê-los talvez pingasse sangue de tal enorme é o número de crimes todos os dias expostos. Com toda certeza, além da criação de ocupantes para as vagas de trabalho excedentes, seria também diminuído, mesmo que em pequenas proporções, o número de jovens que iriam ingressar no mundo criminoso.